



Aluno (a): _____ Nº.: _____ Turma: _____ Nota: _____

ROTEIRO DE ESTUDOS E EXERCÍCIOS PARA RECUPERAÇÃO EM PORTUGUÊS – STELA

CONTEÚDO:

- Leitura e interpretação de texto.
- Sujeito e predicado e suas classificações.
- Predicativo do sujeito e do objeto.
- Adjunto adverbial e adnominal
- Complemento nominal.
- Regência verbal e nominal.
- Crase.
- Vozes verbais e agente da passiva.
- Colocação Pronominal.
- Pronome relativo.

Texto para as questões de 01 a 04.

Pagando a dívida alheia

De repente estamos todos endividados e inadimplentes – ao menos a maioria de nós brasileiros comuns, sem mansões, nem iates, nem casas em Miami. Estamos assim porque fomos conclamados, tempos atrás, a consumir. Lembram? Eu não esqueci, e não consumi porque estava mais alerta e menos confiante: “Comprem seu carro! Troquem a geladeira! Comprem TV plana! Não deixem de fazer nada disso; as elites brancas não querem que vocês tenham nada”.

E saíram os brasileiros confiantes e crédulos a consumir – como se consumo, e não investimento de parte do governo, fosse crescimento. Realmente tivemos por um breve período uma sensação nova de confiança e bem-estar. Disseram (e acreditamos) que a miséria tinha sido liquidada no país; e éramos todos da classe média: quem ganhava mais do que 350 reais era da classe média.

[...]

O Estado que ganhou mais do que podia e devia, com gestão equivocada, gastos faraônicos em empreendimentos luxuosos logo abandonados por falta de planejamento, agora nos convoca a pagar também suas dívidas – que não são nossas.

Há poucos dias fomos avisados: a caixa está vazia, o dinheiro do governo acabou, entrou no ralo da imprudência.

Suspendem-se bolsas de estudo, investimentos em saúde e infraestrutura, e abre-se a dura realidade: projetos, comissões, estudos, palavrórios, mas não sabem o que fazer com o Brasil.

Para consertar o que parece inconsertável, corta-se na carne... sobretudo na nossa. Cortam-se benefícios como tempo de trabalho para ter seguro-desemprego, dificultam-se condições para obter aposentadoria, reduzem-se pensões, e aumenta a angústia do povo. Cresce a inflação, sobe o desemprego, combinação fatal. Operários, funcionários, empregados domésticos, gerentes de lojas e de empresas, de repente às voltas com falta de trabalho e excesso de dívidas.

[...]

A explicação fornecida para a crise é de romance: a Europa e os Estados Unidos são os responsáveis, e São Pedro, que faz chover demais numa região e pouco em outra.

Se não formos um povo escolarizado, um povo informado, que lê jornal, assiste a noticiários, conversa com família, amigos e colegas para saber o que se passa, é assim que seremos tratados. Promessas retumbantes e

discursos otimistas e confusos não deviam mais nos enganar. A gente precisa da verdade. Precisa de respeito. Precisa das oportunidades que nos foram tiradas quando nos colocaram entre os últimos do mundo em educação, economia, confiabilidade e outros.

Mas talvez se possa ajudar o Brasil usando as armas mais eficientes que temos, se bem usadas: manifestações ordeiras, não acreditar em promessas vazias, nem dar atenção a dança de políticos que trocam de partidos e convicções, na festa das gavetas que reina no Congresso. E usar o “voto” – gesto mínimo e definitivo que pode derrubar estruturas perversas e chamar de volta entre nós as duas irmãs indispensáveis para uma nação soberana: esperança e confiança.

Lya Luft. Veja, ano 48, nº 23, 10 de junho de 2015, p.23.

Questão 01. A partir do trecho “A explicação fornecida para a crise é de romance...”, pode-se entender que

- a) as causas atribuídas à crise são fantasiosas, inverossímeis.
- b) a situação econômica do Brasil é grave, mas pode ter um final feliz.
- c) a crise econômica constitui-se numa sequência de fatos interligados.
- d) os vilões da crise econômica do Brasil são a Europa e os Estados Unidos.
- e) a crise é uma narrativa baseada em acontecimentos dramáticos e reais.

Questão 02. Pode-se afirmar sobre a linguagem empregada no texto que

- a) o uso parcial da primeira pessoa indica que a autora deixa prevalecer a subjetividade na defesa do seu ponto de vista.
- b) o uso predominante da primeira pessoa é um recurso argumentativo usado pela autora para convencer o interlocutor.
- c) o uso predominante da terceira pessoa é um recurso argumentativo usado para marcar a personalidade.
- d) o emprego parcial da terceira pessoa justifica-se pela necessidade de marcar a subjetividade na apresentação dos fatos.
- e) o emprego parcial da terceira pessoa justifica-se por tratar-se de um gênero discursivo pertencente à esfera acadêmica.

Questão 03. A finalidade do texto consiste em

- a) refletir sobre a crise econômica que afeta toda a população brasileira.
- b) expor sobre as medidas de contenção de gastos realizadas pelo governo.
- c) apresentar sugestões de enfrentamento da crise econômica que assola o Brasil.
- d) mostrar que as pessoas são vulneráveis às situações de consumo impostas pelo estado.
- e) explicar por meio de fatos como se deu o endividamento dos brasileiros nos últimos anos.

Questão 04. Em “Suspendem-se bolsas de estudo, investimentos em saúde e infraestrutura, e abre-se a dura realidade: projetos, comissões, estudos, palavrórios, mas não sabem o que fazer com o Brasil. ”, pode-se depreender do emprego do termo “se” que

- a) na primeira ocorrência, o **se** indica indeterminação do sujeito e na segunda, pronome apassivador.
- b) na primeira ocorrência, o **se** constitui um pronome apassivador e na segunda, índice de indeterminação do sujeito.
- c) na primeira ocorrência, o **se** é índice de indeterminação do sujeito e na segunda, é parte integrante do verbo.
- d) na primeira e na segunda ocorrência, o **se** indica indeterminação do sujeito;
- e) na primeira e na segunda ocorrência, o **se** constitui um pronome apassivador.

Questão 05. Relacione cada frase com a numeração correspondente à voz do verbo e, a seguir, assinale a alternativa correta.

- | | |
|------------------------------------|--|
| 1. ativa | () Carlos saiu às pressa. |
| 2. passiva sintética ou pronominal | () Os garçons entrechocavam-se no salão. |
| 3. passiva analítica | () Casas eram vendidas a preço de banana. |
| 4. reflexiva | () A terra cobre os erros médicos. |
| | () À saída do restaurante, nos vimos. |
| | () Formou-se uma gritaria. |

- a) 1, 4, 3, 1, 4, 2 b) 4, 1, 3, 1, 4, 2 c) 2, 4, 2, 3, 1, 3 d) 2, 4, 3, 2, 1, 3 e) 1, 1, 4, 3, 2, 2

Questão 06. Leia a tira.



No 1º quadrinho, qual é o complemento nominal? Que termo ele completa?

Questão 07. Considere as duas ocorrências do verbo assistir neste trecho de notícia de jornal:

“Ontem, pela primeira vez na história, os argentinos teriam de pagar para assistir a uma partida de sua seleção. Só assistiria a partida entre Argentina e Chile quem tivesse assinatura da TV paga.”

Numa das ocorrências, o redator empregou esse verbo de acordo com a norma culta; na outra não. Justifique essa afirmação.

Questão 08. Leia esta tira e responda à questão proposta.



Retire da tira e transcreva para linha abaixo os termos que funcionam como adjuntos adnominais.

Analise a propaganda exibida em Taubaté, município do estado de São Paulo. Em seguida, responda a questão 09 proposta.



Questão 09. Identifique no texto analisado uma frase, uma oração e um período e transcreva para linha abaixo.

Questão 10. Leia a tira a seguir para responder à questão.



(Folha de S. Paulo, 23/11/2011.)

No 1º e no 2º quadrinho da tira, o pronome oblíquo átono me foi empregado em locuções verbais. A colocação dos pronomes está de acordo com a fala brasileira. Ela está de acordo também com a norma-padrão? Justifique sua resposta.
